

Documento Base

Nome da entidade formadora: Agrupamento de Escolas de São João do Estoril

Morada: Rua Brito Camacho, 2769 - 501 Estoril

Nome do responsável da entidade formadora: Fernando Ramos

Cargo e contactos do responsável da entidade formadora: Diretor

Contactos do responsável da entidade formadora: 96 742 17 08 fernando.ramos@aesje.pt

Índice

1.	Apresentação da instituição	3
1.1.	História (Natureza da instituição e seu contexto)	3
1.2.	Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	3
1.3.	Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	4
1.4.	Competências da equipa EQAVET	5
1.5.	Identificação da oferta formativa de nível 4	5
2.	Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar	6
3.	Stakeholders	6
4.	Indicadores	6
4.1.	Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados	6
4.2.	Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	8
4.3.	Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação	9

1. Apresentação da instituição

1.1. História (Natureza da instituição e seu contexto)

Criado por força do decreto-lei nº 45 636 de 31/03/1964, o Liceu Nacional de Cascais foi inaugurado, com pompa e circunstância, a 27 de novembro de 1968, pelo chefe de Estado, almirante Américo Tomás e pelo Dr. José Hermano Saraiva, ministro da Educação. O primeiro reitor a ser nomeado foi o Dr. José Augusto Bettencourt Coelho, que foi substituído em 1969 pelo Dr. António Ribeiro dos Santos e este, substituído em 1970 pelo Dr. José Graça e Cruz. A primeira comissão de gestão foi homologada em 29 de julho de 1974 e tomou posse em 14 de agosto.

Neste ano, a escola deixa de ser designada por Liceu Nacional de Cascais e passou a chamar-se Liceu Nacional de S. João do Estoril. Em 1978, em virtude da unificação do ensino liceal e técnico, passa a designar-se por Escola Secundária de S. João do Estoril, nome que ainda mantém. Esta escola foi integrada no AESJE em 1 de agosto de 2010.

1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

Missão

Para cumprir a missão de serviço público que lhe está confiada, cabe ao Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril desenvolver processos eficazes no sentido de promover as aprendizagens que conduzam os alunos ao sucesso e à construção de uma identidade como profissionais e como pessoas, e que, simultaneamente vão ao encontro dos seus interesses e ambições.

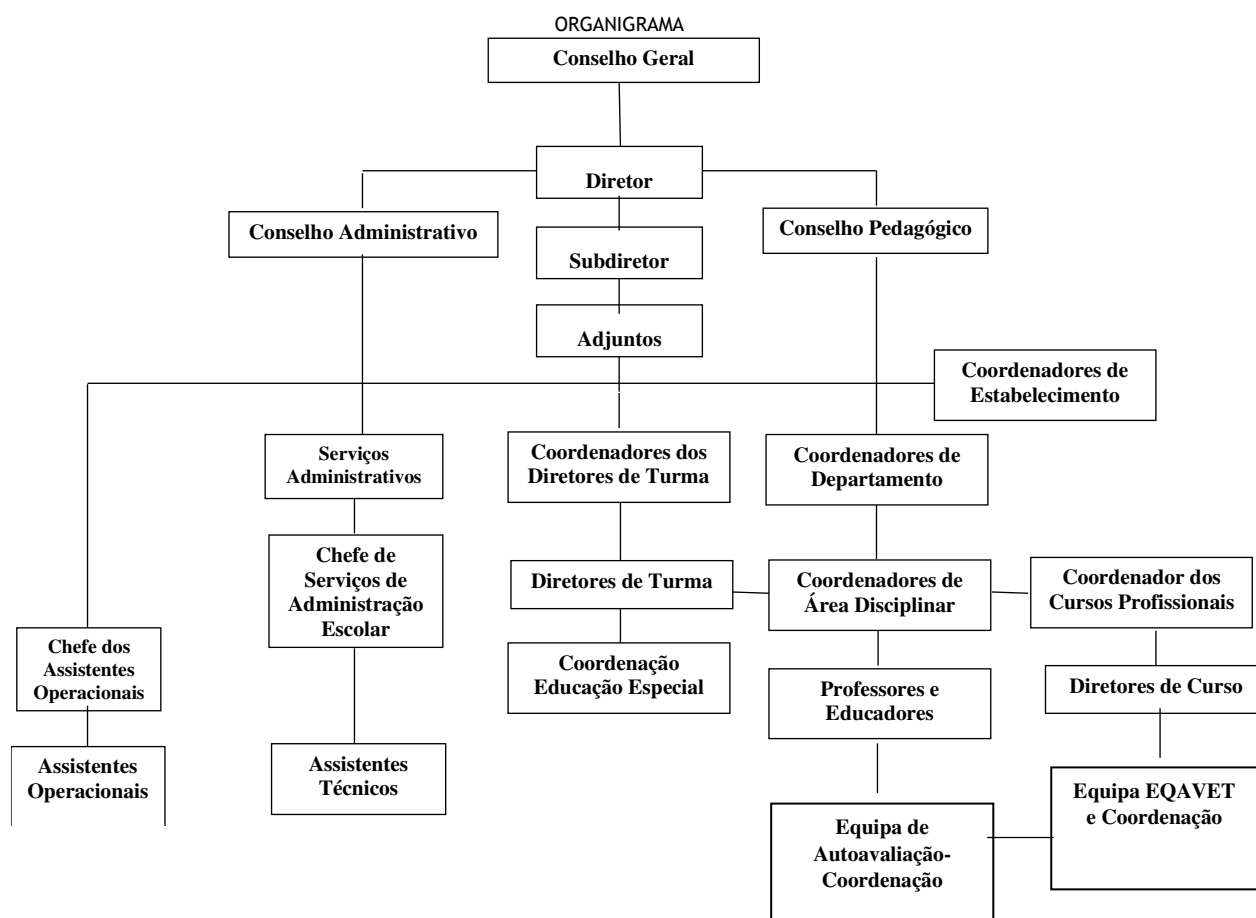
Visão

O Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril deverá continuar a adotar uma governação de rigor, transparência e prestação de contas, de modo a prosseguir os caminhos que conduzam à excelência, nos quais esteja consagrado o respeito por princípios e valores fundamentais como “a tolerância, a autonomia, a responsabilidade/liberdade, o respeito por si e pelo outro e a solidariedade que deverão ser desenvolvidas nos alunos através da vivência diária na escola e de uma forma transversal nas várias disciplinas”. Pretende-se que as escolas do Agrupamento se afirmem como instituições de referência, que os alunos desejem e os encarregados de educação procurem.

Objetivos Estratégicos

- Construção de saberes e desenvolvimento de competências que motivem e capacitem para a educação ao longo da vida; - Socialização como processo de reconversão social e de construção da identidade;
- Participação ativa na vida do Agrupamento, promovendo a cooperação de todos os elementos da comunidade educativa;
- Formação contínua e qualificação dos docentes e não docentes, de acordo com as necessidades individuais e do Agrupamento;

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados – equipa EQAVET



1.4. Competências da equipa EQAVET

Coordenador EQAVET

Promover a articulação entre a Escola e a equipa;
Convocar e presidir às suas reuniões ordinárias e extraordinárias;
Articular o trabalho desenvolvido pelos diferentes elementos da equipa;
Coordenar a elaboração dos documentos do sistema EQAVET;
Elaborar o relatório do Operador.

Equipa EQAVET

Desenvolver e melhorar o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, destacando-se de seguida, algumas atividades mais relevantes;
Identificação dos stakeholders relevantes para o sistema de garantia de qualidade EQAVET, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP;
Definição de indicadores e metas e assegurar a sua monitorização;
Diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores selecionados. Definir planos de melhoria;
Assegurar estratégias de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando uma metodologia melhoria contínua;
Elaborar, atualizar e melhorar o Documento-Base;
Organização e dinamização da divulgação dos resultados.

1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4

Tipologia: Cursos Profissionais

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		20 / 21		19 / 20		18 / 19	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Nível 4	Curso Profissional Esteticista (CPE)	1	17	1	21	1	21
Nível 4	Curso Profissional Técnico de Comunicação Marketing Relações Públicas e Publicidade (CPTCMRPP)	3	76	3	76	3	76
Nível 4	Curso Profissional Técnico Gestão e Programação de Sistemas de Informação (CPTGPSI)	3	75	1	69	1	69
Nível 4	Curso Profissional Técnico Termalismo Informação (CPTT)	1	24	1	19	1	19

Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar

Para fazer o diagnóstico da escola relativamente ao processo de alinhamento, utilizou-se o referencial para alinhamento (anexo 1 do guia para alinhamento EQAVET).

Encontra-se no Diagnóstico (doc. 4) uma tabela que permite verificar o ponto de partida da escola e as atividades necessárias desenvolver para o alinhamento dos processos com o quadro EQAVET.

De uma forma muito resumida o diagnóstico da escola é o seguinte:

- Não recolhe dados para os indicadores EQAVET (4a; 5a; 6a e 6b3);
- Não tem metas/objetivos estabelecidos para os indicadores;
- Não tem definida a metodologia de monitorização através de indicadores;
- Não tem uma metodologia de análise de resultados de indicadores e identificação de planos de ações envolvendo os Stakeholders;
- Não tem um sistema de garantia da qualidade nem responsabilidades definidas a este nível;
- Não existe uma metodologia definida de identificação de necessidades de formação;
- Não estão definidos os stakeholders relevantes nem a metodologia de consulta;
- Não existe processo de autoavaliação consensualizado com stakeholders nem a forma como os resultados são tornados públicos.

2. Stakeholders

Os stakeholders relevantes para a gestão e melhoria e as metodologias para a sua participação, encontram-se identificados na tabela de stakeholders (doc. 6). Identifica-se de seguida os stakeholders previstos:

Externos:

DGEST;
ANQEP;
Câmara municipal;
Empresas FCT;
Entidades empregadoras;
Encarregados de Educação.

Internos:

Alunos;
Docentes;
Pessoal não docente.
SPO;
Direção;
Coordenador de Curso Profissionais;
Diretor Curso;
Diretor de Turma.

3. Indicadores

3.1. Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados

No plano de indicadores (doc. 7) apresenta-se os indicadores definidos pela escola, envolvendo os stakeholders e tendo em consideração os objetivos estratégicos definidos e ainda os indicadores EQAVET propostas para o alinhamento.

Descrimina-se ainda na mesma tabela as metas, estratégias de monitorização, metodologia de recolha de dados e responsáveis. Apresenta-se de seguida os indicadores definidos.

Indicadores EQAVET

- 4a taxa de conclusão dos cursos
- 5a Colocação após Conclusão dos Cursos
- 6a – diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- 6b3 - satisfação dos empregadores

Indicadores alerta

- Inscrições
- Módulos por concluir
- Classificação PAP
- Classificação FCT
- Avaliação satisfação alunos
- Avaliação satisfação Docentes
- Avaliação satisfação Não-Docentes
- Avaliação satisfação EE

3.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
<u>Fase Planeamento</u> O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP. São fixados e supervisionadas metas/objetivos explícitos. É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas. As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas. O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade. Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP. As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais. Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.
<u>Fase Implementação</u> Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.	Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação. São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas. O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores. O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria.
<u>Fase Avaliação</u> As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.	A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP. A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal. A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo. São implementados sistemas de alerta rápido.
<u>Fase Revisão</u> Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações. É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão. Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização. Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

3.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação

A gestão dos indicadores passará, de acordo com o ciclo da qualidade, por 4 fases:

Planear – planear como se vai atingir as metas estabelecidas, definindo planos de ações de melhoria;

Implementar – implementar os planos de ação e acompanhar;

Avaliar – Avalia os resultados atingidos e a eficácia das ações implementadas;

Revisão - Reuniões com os stakeholders para analisar os resultados e determinar ações de melhoria.

As práticas de gestão para alcançar as metas definidas encontram-se identificadas no relatório de autoavaliação (doc. 8) e no Plano de ações de melhoria (doc. 9). Existem ainda práticas de gestão que a escola aplica regularmente fazendo parte das suas ferramentas de ensino.

Os dados recolhidos (doc. 7), de acordo com a sua natureza, são avaliados trimestralmente, anualmente ou após um ciclo de formação (3 anos). Esta avaliação decorre nos Conselhos de Turma, no Conselho Pedagógico, no Conselho Geral, nas Áreas disciplinares ligadas à formação técnica/tecnológica o que permite corrigir estratégias e implementar novas medidas.

Da avaliação referida resulta um plano de ações de melhoria (doc. 9).

No final de cada ano letivo, será da responsabilidade da Equipa EQAVET a realização de um relatório com o grau de cumprimento das metas estabelecidas e com as ações identificadas.

As conclusões da avaliação de indicadores, serão divulgadas trimestralmente, sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do ciclo, na Página da Escola.

As principais atividades no âmbito do EQAVET encontram-se definidas no doc. 10 “Planear atividades EQAVET”.